

# Material de apoio ao professor

## Poesia a gente inventa



**LIVRO** *Poesia a gente inventa*

**AUTOR** Fernando Paixão

**ILUSTRADOR** Jaca

**NÚMERO DE PÁGINAS** 32

**CATEGORIA** 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

**TEMAS**

Família, amigos e escola  
O mundo natural e social

**GÊNERO**

poema

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

## PARTE I – OBRA, AUTOR, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO LITERÁRIO

### 1. Contextualização do autor e da obra

#### *A obra*

*Poesia a gente inventa* é uma coletânea de poemas para crianças em que se destacam a natureza e as brincadeiras infantis. A obra reúne 18 poemas em que o autor utiliza linguagem figurada, jogos de palavras, palavras com sonoridades parecidas e aproveitamento da página para referência visual ao assunto abordado. Os poemas tratam de diferentes temas, entre eles o próprio fazer poético. Há também referências a elementos da natureza, ao universo da infância e da ludicidade. Os poemas do livro têm, entre seus pontos fortes, a exploração da temática do cotidiano infantil, a musicalidade das palavras e a interação visual. É para ler e cantar, ler e olhar, ler e se encantar.

#### *Sobre o autor*

**Fernando Paixão** nasceu em Portugal, de onde veio para o Brasil aos 5 anos. Trabalhou como editor de literatura infantojuvenil durante muito tempo. Desde 2009 é professor da Universidade de São Paulo. Já publicou livros de literatura infantojuvenil, de ensaios e de poesia para adultos. Ganhou prêmios literários, como o Jabuti, o da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e o da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

#### *Sobre o ilustrador*

**Jaca** nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1957, e sempre gostou muito de ler histórias em quadrinhos e assistir a desenhos animados. No colégio, vendia as próprias revistas em quadrinhos. Aos 15 anos, trabalhou em uma empresa de painéis publicitários. Em 1981, começou a ilustrar para jornais e revistas. Atualmente cria quadros, ilustrações e publicações independentes.

## 2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

Os poemas exploram a musicalidade das palavras e várias formas poéticas. Fernando Paixão também é mestre em sugerir cenas e paisagens com o mínimo de palavras. Diverte e provoca a inteligência do leitor com o uso de palavras com a mesma grafia, mas com sentidos diferentes, como *rio* (substantivo) e *rio* (verbo), no poema “O peixe que ri”.

Muitos dos poemas de *Poesia a gente inventa* são metapoéticos, ou seja, falam sobre o fazer poesia. Eles exploram ainda os diferentes recursos da linguagem poética, tais como rimas, assonâncias (repetições de vogais) e aliterações (repetições de consoantes), linguagem figurada e uso do espaço em branco da página de modo a lhe conferir significado e ludicidade.

Trata-se de um livro bastante rico, com múltiplas possibilidades de leitura. O diálogo texto/imagem/temática convida a uma observação atenta dos pequenos detalhes, propiciando também uma educação do olhar.

## 3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

*Poesia a gente inventa* é uma coletânea de poemas para crianças sobre vários temas, em que se destacam a natureza e as brincadeiras infantis, contidos em “O mundo natural e social”, em poemas como “Recordação”, “Cor em visita”, “Folha” e “Pega-pega”; e a escrita e a literatura infantil, temas presentes em “Família, amigos e escola”, nos poemas “Chuva”, “Castigo” e “A menina e as asas”.

Além de encantar, esta coletânea suscita um olhar mais atento para o jogo com a linguagem verbal, nos seus aspectos sonoros, visuais e semânticos, ampliando o horizonte de expectativas dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e competências descritas na Base Nacional Comum Curricular Curricular (BNCC).

As ilustrações de Jaca combinam a simplicidade das formas geométricas, os rabiscos, as texturas e as cores vivas, em uma linguagem ao mesmo tempo cômica e lírica. Jaca cria cenas que integram os poemas, mas sempre procurando um

ponto de vista surpreendente, contribuindo, assim, para o letramento visual do leitor.

#### **4. Subsídios, orientações e propostas de atividades**

*Poesia a gente inventa* é um livro que contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio

etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

## PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

### 1. Material de apoio pré-leitura

#### *O poder do poema*

O poema é um tipo de texto que valoriza a musicalidade das palavras por meio de recursos como a repetição de sons, de vocábulos, entre outros. Ele instiga o leitor a transformar versos em imagens, recurso denominado *visibilidade* pelo escritor italiano Italo Calvino. Além disso, cria jogos com os significados das palavras, isto é, brinca com o significado delas. As rimas são um excelente recurso para estimular a imaginação dos alunos, trabalhando seu processo criativo e reorganizando os registros daquilo que foi lido.

Como aquecimento de leitura, lembre com os alunos algumas quadrinhas e parlendas, textos que apresentam rimas em sua composição, auxiliando-os na memorização e na apreensão de sentidos do texto.

#### *A leitura mediada*

Até que a criança desenvolva a leitura autônoma, é muito importante o papel do mediador de leitura. Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, uma das habilidades a ser desenvolvida pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é “Buscar, selecionar e ler, **com a mediação do professor** (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso).

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; no caso, o leitor criança e o livro adequado a sua faixa etária e necessidade, o que pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios

critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

[...]

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

[...]

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

### **Livro ilustrado: texto e imagem**

*Poesia a gente inventa* é ricamente ilustrado. A poesia visual complementa a poesia escrita e é tão importante quanto. Atualmente, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica

formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Cíça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que o pequeno leitor possa assimilar os poemas, sem restringi-lo a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração encontrada em *Poesia a gente inventa* não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato.



Esse tipo de ilustração é o que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações?*

Texto gentilmente cedido para este material.

### **Atividades**

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana, por meio de objetos de conhecimento que levem o leitor a desenvolver habilidades da

leitura e da escrita autônoma e compartilhada, além da leitura de imagens em narrativas visuais.

- Coloque na lousa o título do livro *Poesia a gente inventa* e pergunte à turma: O que é preciso para inventar poesia? Peça aos alunos que digam suas hipóteses sobre o assunto e registre-as na lousa. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Apresente à turma a capa do livro e pergunte: Quem escreveu a história? Quem a ilustrou? Que desenhos estão na capa do livro? Pode-se inventar poesia com o que está representado na capa? (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Abra o livro e leia cada um dos títulos dos poemas, procurando identificar, junto com o grupo, em que parte da capa esses títulos estão representados. Por fim, pergunte: Há pistas nas ilustrações da capa sobre o que vai ser tratado no livro? (Habilidade de referência: EF15LP02.)

## 2. Material de apoio pós-leitura

### *A onomatopeia*

O poema “Viagem” traz os seguintes versos no início da segunda estrofe: “Piuíiiiiiiii! Piuíiiiiiiii! / Toca o apito da estação”. No poema “O soluço”, sons também são reproduzidos por fonemas ou palavras: “Huc-hic”. Recurso muito frequente no texto poético, a onomatopeia costuma agradar e ser motivo de brincadeiras entre crianças pequenas. O texto abaixo explica a razão de forma muito bem-humorada:

Onomatopeia é um nome feio: a alguns ouvidos, chega a sugerir vagamente uma erupção cutânea ou coisa parecida. Não é nada disso, como se sabe. Na verdade, trata-se de um fenômeno linguístico dos mais simpáticos, risonhos, democráticos: a formação de palavras pela imitação dos sons naturais. [...]

São criaturas lúdicas, as onomatopeias. Com seus pés plantados na oralidade, [...] estão sempre a nos lembrar que

uma língua não é só esse instrumento altamente sofisticado e abstrato [...].

Primitivas, moleques, subversivas, as onomatopeias comungam do princípio fundador da linguagem e são mais fortes do que parecem. [...]

RODRIGUES, Sérgio. Tiquetaque, auau: viva a onomatopeia! *Veja*, São Paulo, 18 fev. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/tiquetaque-auau-viva-a-onomatopeia/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

### ***A brincadeira com as palavras***

Fazer poesia é brincar com as palavras. Há quem diga que a poesia seria, numa escala de evolução da linguagem humana, anterior à prosa, pois não se conhece povo que a desconheça ou prescindia, em seu cotidiano ou em seus rituais, de alguma forma poética. Quanto à prosa, porém, não se pode dizer o mesmo, pois há povos que não têm registros em prosa. Octavio Paz, poeta e prêmio Nobel mexicano, defende, em vários de seus livros, que a poesia, em suas variadas formas, é mais inata e fundamental ao homem do que a prosa, pois esta teria funções utilitárias, estaria sempre a serviço de uma função exterior à própria linguagem.

É brincadeira e não precisa de brinquedo. Para brincar, não é necessário correr, nem pular. Alguém sabe o que é?

Se sua resposta inclui parlendas, trava-línguas, adivinhas e outras brincadeiras faladas, acertou! Esses divertimentos integram a lista de manifestações antigas da cultura popular. [...]

A maioria é de domínio público e não se sabe quem inventou. Pesquisas de grandes historiadores registram que esses passatempos nasceram nos primórdios da humanidade, logo quando as pessoas entenderam que podiam brincar com as palavras.

Depois, foram passados de boca em boca, dos mais velhos para os mais novos. Sabe-se também que esses jogos orais existem em todos os idiomas, o que indica uma estratégia

do homem para se apoderar de sua língua de um modo bem divertido.

MARANGON, Cristiane. A arte de enrolar a língua. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 set. 2009. Folhinha. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di05090904.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

### **Atividades**

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor na reflexão durante e após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC.

- Peça à turma que faça a leitura silenciosa dos poemas, sem necessariamente seguir a ordem em que eles aparecem. É importante que cada um faça a leitura de acordo com suas escolhas, pois um livro de poemas, diferentemente de um livro de narrativa, pode ser lido a partir de qualquer parte. Após a leitura, solicite a cada aluno que mostre no livro o poema de que mais gostou e o apresente para a turma, explicando por que ele lhe chamou a atenção. (Habilidades de referência: EF15LP09 e EF12LP18.)
- Proponha à turma que selecione alguns poemas para a leitura oralizada. Organize os alunos que participarão da leitura e solicite que leiam alternadamente. A sua mediação e participação junto à leitura oralizada dos poemas é muito importante, na medida em que é uma oportunidade de a turma perceber o ritmo de cada um deles. (Habilidade de referência: EF12LP18.)
- Leia com a turma o poema “Viagem”. Pergunte qual palavra representa o som do trem. Solicite aos alunos que busquem no livro palavras que representem sons, tais como *RONC*, no poema “Três cabeças”, e *huc-hic*, no poema “O soluço”. Faça com a turma uma lista de onomatopeias (palavras que indicam a reprodução de sons ou ruídos

naturais) e o que elas representam. (Habilidade de referência: EF12LP19.)

- Leia em voz alta o poema “Recordação” e registre na lousa as palavras “recordação”, “declina”, “flocos”, “que”, “acabaram”, “acordar”. Peça aos alunos que assinalem as letras **c** e **qu** em cada palavra. Faça novamente a leitura do poema, procurando dar ênfase às palavras que estão no quadro. A repetição do fonema /k/, representado pelas letras **c** e **qu**, traz sonoridade para o poema, da mesma forma que os trava-línguas, como “O rato roeu a roupa do rei de Roma”. (Habilidade de referência: EF12LP19.)
- Registre na lousa a primeira estrofe do poema “Macacalho”. Destaque as palavras “espantalho”, “chato”, “parado” e “mato”. Pergunte aos alunos: O que há de parecido entre os finais destas palavras? E o que há de diferente? Leve-os, através desse poema, a observar que há diferentes tipos de rima: aquelas em que todo o som final coincide (“chato” e “mato”) e aquelas em que apenas o som das vogais coincide (“espantalho”, “chato”, “parado” e “mato”). Faça o mesmo em todas as estrofes do poema. (Habilidade de referência: EF12LP19.)

### PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

#### Atividades

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e o desenvolvimento de competências de outros componentes curriculares, de acordo com a BNCC.

#### Educação Física

A atividade sugerida a seguir trabalha com a unidade temática “Brincadeiras e jogos” da BNCC, tendo como objeto de conhecimento as “Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional”, visando desenvolver as habilidades de experimentação e fruição desses jogos e brincadeiras. Habilidade: “(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

- Utilizando o poema “Pega-pega”, proponha uma brincadeira de pular corda, em que os alunos declamem o poema enquanto brincam, assim como na brincadeira “Salada, saladinha”, disponível em: <<http://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/corda/229-salada-saladinha-2>>. A leitura do poema, marcada pelos saltos, ajudará cada estudante perceber o ritmo do texto.

#### Arte

As atividades propostas a seguir possibilitarão um trabalho com a disciplina de Arte ancorado nas recomendações da BNCC, com foco na unidade temática “Artes visuais”, no que se refere aos objetos de conhecimento inseridos em “Contextos e práticas”, ajudando no desenvolvimento da habilidade: “(EF15AR01) Identificar e apreciar formas

distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Elas também são pertinentes para o trabalho com o objeto de conhecimento Materialidades, pois propiciam o desenvolvimento da seguinte habilidade: "(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Durante o trabalho com a obra, o professor pode chamar a atenção dos alunos para as ilustrações de Jaca, que constroem cenários para cada um dos poemas de Fernando Paixão, conferindo às imagens toques de narratividade; para os vários elementos que se repetem nas ilustrações de Jaca, como a forma de pingos, nas ilustrações dos poemas "Três cabeças", "Chuva", "No alto" e "Motivo", o que dá unidade visual ao volume; para o fato de que tanto o poeta quanto o ilustrador utilizam-se de letras e números não apenas como elementos linguísticos, mas também como elementos visuais, o que aproxima a representação gráfica ao desenho, como fazem as crianças.

- Faça uma lista de animais e de objetos com os alunos. Proponha que criem animais híbridos imaginários, como o "macacalho", mistura de um macaco com um espantalho. Depois, solicite que os representem com diferentes materiais: canetinhas, massinha, argila, lápis de cor e papel etc.
- Observe com a turma as ilustrações do livro e chame a atenção para a forma como o ilustrador Jaca utiliza letras e números em suas imagens. Proponha aos alunos que criem imagens utilizando letras, números e suas formas. Para inspirá-los, reproduza imagens de outras produções do ilustrador Jaca. O artista possui um acervo de imagens disponível para consulta no *site* da Galeria Choque Cultural, disponível em <<https://www.choquecultural.com.br/pt/artista/jaca>>.

- Solicite à turma que releia o poema “Macacalho” e reflita sobre os animais formados a partir da mistura de palavras. Em seguida, apresente aos alunos as imagens criadas por Edward Lear, em 1871, para a sua *Botânica sem pé nem cabeça* (*Nonsense Botany*), disponível em: <<http://www.nonsenselit.org/Lear/ns/nb.html>>. Edward Lear foi um desenhista, ilustrador, pintor e escritor inglês que viveu de 1812 a 1888.
- Observe, junto com os alunos, as ilustrações que John Tenniel fez para as obras *Alice no País das Maravilhas* e *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll. Nelas há um universo mágico representado, como os insetos do espelho do livro *Alice através do espelho*, em que eles se misturam a outros animais e objetos. As imagens de Tenniel estão disponíveis no site do Projeto Dalziel: <[http://www.sussex.ac.uk/english/dalziel/the-natural-world/nw13-28\\_p151-jpg-detail-3](http://www.sussex.ac.uk/english/dalziel/the-natural-world/nw13-28_p151-jpg-detail-3)>. Há outras ilustrações no site do British Museum, disponíveis em: <[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?objectId=3453175&partId=1&searchText=Alice+in+Wonderland&view=list&page=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=3453175&partId=1&searchText=Alice+in+Wonderland&view=list&page=1)>.

### Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e também abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las a partir de um tema gerador. A seguir sugerimos uma atividade de fechamento da leitura e do trabalho com *Poesia a gente inventa*. Ela é multidisciplinar e transdisciplinar e trabalha práticas do campo artístico-literário de acordo com a BNCC.

O projeto **Inventando poesia** tem por objetivo a criação de uma mostra de poesia a partir de poemas construídos pelos alunos, após a leitura do livro *Poesia a gente inventa*, bem como da audição do poema “O pulsar”, de Augusto de Campos, interpretado por Caetano Veloso.



## **Inventando poesia**

- 1 Converse com a turma sobre os poemas “Folha”, “Chuva” e “Recordação”. Peça aos alunos que observem o modo como o poeta brinca com a disposição das letras no papel, de forma que as palavras representem determinada imagem: uma folha, no poema “Folha”; as letras que a menina Matilde pinga no papel, no poema “Chuva”; os flocos de neve que caem, em “Recordação”.
- 2 Reproduza para os alunos a interpretação de Caetano Veloso para o poema “O pulsar”, de Augusto de Campos, disponível no *link*: <[http://www.poesiaconcreta.com.br/ imagem.php](http://www.poesiaconcreta.com.br/imagem.php)>.
- 3 Divida a turma em grupos e peça a cada um deles que escreva uma lista de cinco palavras que lembrem o livro que leram.
- 4 Solicite ao grupo que as escreva com letras de diferentes cores, diferentes formas e diferentes tamanhos, aproveitando o espaço da folha em branco, como no poema “Folha”.
- 5 Peça a cada grupo que escreva pequenas frases com as palavras escolhidas, rimando-as ou não.
- 6 Recolha as frases produzidas, redistribuindo-as de modo que cada grupo receba textos diferentes dos que produziu.
- 7 Solicite a cada grupo que tente ler as frases que recebeu, fazendo diferentes vozes, lendo mais alto ou mais baixo, cantando pequenos trechos ou acompanhando a leitura com palmas, chocalhos ou algum outro acompanhamento, como fez Caetano Veloso.
- 8 Organize com os alunos a produção escrita dos grupos em pequenos cartazes coloridos. Proponha a eles que gravem em arquivo de áudio ou vídeo as leituras dos grupos. Peça que afixem os cartazes em algum local da sala escolhido por eles, juntando aos cartazes os arquivos de áudio e vídeo, que podem ser reproduzidos em pequenos aparelhos de som, ou mesmo em celulares.

- 9 Proponha aos alunos que convidem colegas de outras turmas para a mostra de poesia.
- 10 Ao final do projeto, converse com eles sobre a atividade, de modo que reflitam sobre o que funcionou e o que não funcionou na preparação e realização da mostra.

Elaboração: Januária Cristina Alves